VISÃO DO CORREIO

Amazônia doente precisa ser curada

A Floresta Amazônica está enferma. No passado, foi chamada de pulmão da humanidade. Hoje, perdeu a enorme capacidade de absorção dos gases de efeito estufa, que contribuem para o aquecimento global. O Brasil se tornou o quinto maior emissor de carbono no ranking mundial. Em 2021, colaborou com mais 2 bilhões de toneladas para o 36,4 bilhões de CO^2 lançados pelos países na atmosfera. Esse foi um dos efeitos negativos provocados pela queima e desmatamento ilegais no bioma.

Estudo publicado pela revista *Science*, com sede em Washington, revelou que a maior floresta tropical do planeta perdeu quase 40% de cobertura vegetal — uma área de 2,44 milhões de km² ou o equivalente a 10 vezes o território do Reino Unido — devido às ações predadoras de humanos e atividades industriais. Os danos terão efeitos catastróficos não só para o Brasil, mas também impactos globais.

Os dados são resultado do trabalho de 35 pesquisadores, sendo 11 do Brasil, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Inpa) e da Universidade de Lancaster, no Reino Unido. A região Pan-Amazônica abrange os países vizinhos do Brasil: Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia e Suriname.

Conter o desmatamento, segundo os especialistas, é vital. O avanço das ações antrópicas poderá resultar em estresse hídrico, mudanças na eficiência da fotossíntese e eventos climáticos extremos. Não à toa, a população de várias localidades do Amazonas enfrentaram, no ano passado, secas rigorosas, o que levou algumas prefeituras, como a de Tefé, a decretar situação de emergência.

Para reverter os prejuízos provocados pelos predadores ambientais, especialistas sugerem a implantação de florestas inteligentes e ações contra o desmatamento e queimadas. Ante a abrangência da floresta, o governo brasileiro não pode postergar o cumprimento da anunciada intenção de promover uma reunião com as nações amazônicas, a fim estabelecer estratégias comuns e implementar planos de preservação do ecossistema.

A Amazônia não é imprescindível apenas para os brasileiros, nos campos sociais, econômicos e ambientais Ela tem igual importância, pelos mesmos motivos, para a América Latina e para o restante do mundo. É um patrimônio natural que transcende fronteiras geopolíticas. O seu maior valor é a floresta em pé, com toda a sua fauna e comunidades que nela vivem.

As iniciativas predatórias são incompatíveis com um desenvolvimento sustentável, que assegure, renda e bem-estar aos povos originários, tradicionais e às diferentes comunidades. Cabe ao Estado brasileiro, por todos os meios disponíveis, proteger o patrimônio natural, desenvolver políticas públicas que supram as necessidades sociais e econômicas das populações amazônicas e jamais prescindir da riqueza que a floresta representa para a sociedade brasileira e demais nações.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A volta das duplas de ataque

O futebol brasileiro vive uma fase retrô no ataque. Nos anos 1980 e 1990, clubes e seleções tinham mania de escalar dois atacantes, seja por opção tática — 4-4-2 e 3-5-2 estavam na moda — ou qualidade técnica. O Brasil teve Muller e Careca nas Copas de 1986 e 1990. Depois veio Bebeto e Romário, em 1994. A dupla Ro-Ro de 1997. Bebeto e Ronaldo, em 1998. Ronaldo e Rivaldo no penta, em 2002. O Flamengo ostentou Sávio e Romário. O Baixinho também fez par com Euller no Vasco. Edmundo e Evair brilharam no Gigante da Colina. Que dupla! Marques e Guilherme no Atlético-MG.

Lá fora, a Holanda ganhou a Euro-1988 com Gullit e Van Basten. Maradona e Careca faziam diabruras no Napoli. Völler e Klinsmann levaram a Alemanha ao tri. Bergkamp e Henry encantavam no Arsenal. Saudades do Chile de Salas e Zamorano ou até mesmo do Uruguai de Luís Suárez e Cavani.

O Real Madrid tirou a velha moda do baú com Vinicius Júnior e Benzema. A Argentina apostava em Messi e Lautaro Martínez antes de trocá-lo por Julian Álvarez. Mbappé estava afinado com Giroud. Com diferentes adaptações, as seleções protagonizaram a final de todos os tempos no Catar.

As duplas de ataque ganham eco nos clubes do país. O Flamengo demorou a entender que Pedro e Gabi poderiam atuar juntos. Dorival Júnior trouxe a expertise do Santos, quando usava Gabi e Ricardo Oliveira, e deixou como legado para Vítor Pereira uma combinação perfeita. Afinada, a dupla começou 2023 mais entrosada.

Fernando Lázaro herdou a prancheta do Corinthians e configura o ataque alvinegro com Roger Guedes e Yuri Alberto. Começa a surgir uma sintonia fina entre eles. O Timão tem tudo para experimentar um ano artilheiro. O São Paulo projeta Luciano e Calleri. Rogério Ceni quer o brasileiro atuando como uma espécie de camisa 10 atrás do argentino. Tem insistido nisso neste início de temporada.

As duplas de ataque estavam em baixa por um certo abandono de um dos sistemas táticos mais convencionais: o 4-4-2. O 4-2-3-1 virou moda. Os treinadores usavam dois meias abertos ou um construtor e um ponta. O Fluminense joga assim, com uma linha de três abastecendo Cano.

Aí o 4-3-3 saiu do fundo do baú e o centroavante passou a ficar isolação à espera do desequilíbrio dos extremos. Tite apostou nesse formato ao escalar Raphinha, Richarlison e Vini Junior. Abel Ferreira tenta fazer o mesmo no Palmeiras com Rony, Endrick e Dudu. Porém, o português é inquieto. É capaz de usar apenas Rony e Dudu como dupla de ataque ou até mesmo Raphael Veiga no papel de falso nove. Hulk joga assim no Galo.

Renato Gaúcho começa com Suárez e dois pontas, mas sabe como o uruguaio brilhou em parceria com Messi formando uma das duplas mais sensacionais da história. Nuances de um futebol brasileiro que vive momentos "De volta para o futuro". Vive o presente, mas não deixa de reinventar soluções do passado como tirar da cartola a velha e boa dupla de ataque.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Lições

Li, com atenção, o editorial *Americanas: lições da crise* (23/1). Caso espantoso, que provavelmente não vai dar em nada. Quem paga a conta? Os bancos e grandes credores? Claro que não. O erário e os pequenos investidores, sim, como sempre acontece. Recorde-se inúmeros casos nebulosos, ao longo da história. Mas há um emblemático, que acabou em prejuízo dos pequenos acionistas, mas não resultou em falência da empresa. Trata-se do tumultuoso caso da Embraer, que tem uma fachada bonita, de empresa modelo, brasileira, com tecnologia de ponta. Cooptados pelo Banco do Brasil, milhares dos seus clientes foram iludidos por uma falsa expectativa de bom investimento, adquirindo ações na alta, que jamais voltaram a valer o seu valor de face. Houve milhares de demissões, com a justificativa de sanear a empresa. Se precisava ser saneada, como valiam tanto as suas ações? Mas isso só foi revelado mais tarde. A empresa foi artificialmente capitalizada, para afinal ser vendida, na baixa, para investidor estrangeiro, que hoje detém a maior parte do capital acionário em mãos privadas. Tudo jogo de cartas marcadas. Por tudo isso, os investidores norte-americanos, que foram prejudicados, entraram com uma ação coletiva, via Ministério Público, salvo engano, e a Embraer teve que fazer acordo judicial nos Estados Unidos, despendendo milhões de dólares. Aqui, nada aconteceu. O Ministério Público Federal, nem ninguém, fez nada para os prejudicados nem se soube de qualquer ação individual ou coletiva em prol dos mesmos. Esse assunto é tabu por aqui, nem o BB nem a Embraer jamais fizeram qualquer consideração pública, nem se explicaram.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Impeachment

É o fim da picada. Grupelhos de advogados e senadores, autênticas mariposas de holofotes fáceis, protocolaram, no Senado, pedidos de impeachment contra o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. O ministro cumpre com seu dever. Incomoda quem torce pelo pior, melhor. Não dar trégua para maus brasileiros, patriotas de meia pataca. Moraes trabalha pela governabilidade. Não permite que crápulas rasguem a Constituição. Combate bandidos engravatados, arruaceiros e golpistas. Bloqueia contas bancárias e redes sociais de patifes fantasiados de figuras isentas. Pena que o Brasil não disponha de mais Alexandres de Moraes, para sepultar, de vez, o clima de ódio e destemperos que setores de meliantes tentam instalar no país.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Prova de vida: é justo ficar a cargo do INSS comprovar como é que o aposentado está conseguindo sobreviver.

Vital Ramos de V. Júnior
Jardim Botânico

Esteiras dos tanques enviados pelo Ocidente deslizam rumo à Ucrânia. Dimensão do conflito se amplia. Assustador.

José Matias-Pereira
Lago Sul

Vacinação: que os idosos sejam, de fato, mais maduros, deem exemplos aos mais novos e não abram mão da reforço da imunização contra a covid-19 e outras doenças infectocontagiosas.

Maria Guadalupe Gonzaga
Park Way

BNDES

Discordo da fala do presidente Lula de que pretende que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) volte a financiar obras de infraestrutura em países vizinhos do Brasil. Não é essa função do BNDES. Sua missão precípua é fomentar o desenvolvimento da economia brasileira, a fim de gerar mais emprego e reduzir as desigualdades sociais existentes no país. Não é crível financiar empreendimentos no exterior se aqui existem mais de 1000 obras paralisadas e muita gente desempregada e outras passando fome. Fazer cortesia é uma atitude louvável, desde que não seja com chapéu alheio. Espera-se que o Congresso Nacional não avalize essa estapafúrdia ideia, quer pelas razões aqui expostas, quer também porque experiências anteriores por ele implementadas nesse sentido não trouxer bons resultados para o Brasil.

» **José Leite Coutinho**
Brasília

Inteligência

O Brasil é dependente em tecnologia. Isso empobrece o país. É preciso exportar inteligência e conhecimento, e parar de importar inovação. A ciência está lá fora. É importada. Já não há mais espaço para o populismo, pois é deletério e prejudicial aos bons costumes. A inteligência está inversamente proporcional à palavra fácil e ao populismo. O científico está quase ausente e as instituições devem modificar seu enfoque, embora já se note avanços. Para reverter o processo é preciso investir na inteligência, por meio de bolsas de estudo nos diversos níveis.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade